

textos de José Manuel Russo



A B a u h a u s

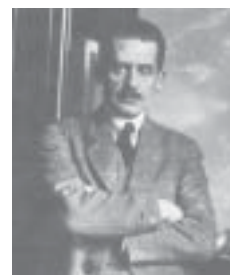
## A BAUHAUS

### Origens

As origens da Bauhaus assentam na evolução artística verificada desde a Revolução Industrial e a reacção do Arts and Crafts até à Deutscher Werkbund. No entanto devem-se evidenciar três importantes influências:

- Ashbee – formação dos alunos em oficinas de aprendizagem;
- Van de Velde – individualização do acto criativo do aluno;
- Behrens – relação do artista criador e a produção industrial.

Após a 1ª Grande Guerra, a necessidade de recuperação económica da Alemanha abriu caminho à criação da Bauhaus por Walter Gropius.



### A Bauhaus em Weimar, 1919 – 1925

É na República de Weimar que, na sequência da fusão da Escola Grão-Ducal de Belas Artes e da Escola Grão-Ducal de Artes Aplicadas fundada por de Velde), surge, em 12 de Abril de 1919, a “Staatliches Bauhaus in Weimar” sob a Direcção de Walter Gropius.

No manifesto da Bauhaus estabelecem-se os Objectivos, os Currículos e os Requisitos de Admissão:



Capa do Manifesto da Bauhaus, Xilogravura Feininger

**Das Endziel aller bildnerischen Tätigkeit ist der Bau!** O objectivo final de toda a actividade criativa é a Construção! A decoração de edifícios já foi a função mais nobre das belas-artes, e as belas-artes eram indispensáveis à grandiosidade da arquitectura. Actualmente existem num complacente isolamento, e apenas podem ser recuperadas numa consciente cooperação e colaboração entre todos os artesãos. Arquitectos, pintores e escultores devem de novo conhecer e compreender o carácter composto de uma construção, seja como uma entidade seja como das partes que a compõem. Então o seu trabalho será preenchido com a verdade do espírito arquitectónico que, como um “salão de arte”, se perdeu.

As escolas de arte antigas foram incapazes de produzir esta unidade; e como, na verdade, o teriam feito, uma vez que a arte não pode ser ensinada? As escolas devem regressar aos ateliers de trabalho. Este mundo apenas de desenho e pintura do desenhador padrão e do artista industrial, deve de novo tornar-se um mundo onde as coisas são construídas. Se um jovem, que rejubila na criatividade artística, agora começar a sua carreira como antigamente aprendendo um ofício, então o “artista” improdutivo não mais será condenado à artisticidade inadequada, pois as suas habilidades serão preservadas nos ofícios onde alcançará grandes coisas.

**Arquitectos, pintores e escultores devem regressar aos Ofícios!** Não há nada como a “arte profissional” Não existe uma diferença essencial entre o artista e o artesão. *O artista é um exaltado artesão.* Com a graça dos céus e em raros momentos de inspiração que transcendem a vontade, a arte pode inconscientemente emanar do trabalho das suas mãos, mas *uma base no artesanato é essencial a todo o artista.* É aí que reside a fonte original da criatividade.

Deixem-nos criar uma *nova guilda de artesãos* sem distinção de classes que erguem uma arrogante barreira entre artesãos e artistas! Deixem-nos em conjunto desejar, conceber, e criar uma nova construção do futuro. Ela combinará arquitectura, escultura e pintura *numa forma simples*, e um dia crescerá em direcção ao céu das mãos de um milhão de trabalhadores como o símbolo cristalino de uma nova e vindoura fé.



O. Schlemmer - Carimbo da Bauhaus, 1922

### WALTER GROPIUS

Esquema da organização dos cursos da Bauhaus



## A BAUHAUS

### A Bauhaus Expressionista

O objectivo fundamental da escola – a união entre Arte e Artesanato – assenta num duplo sistema de ensino em que o Mestre da Forma e o Mestre Artesão substituem o tradicional professor.

Gropius, que dirige a Oficina de Carpintaria, convida então quatro importantes Mestres:

- **Johannes Itten** – responsável pelo Vorkurs (curso preliminar), centraliza o ensino nas aptidões vocacionais do aluno, e orienta a Oficina de Metal, Vitrais e Pintura Mural. A sua Teoria da Cor (hoje publicada em livro) é uma importante contribuição para o aparecimento de novas cores e a sua inter-relação;
- **Lyonel Feininger** – orienta a Oficina da Tipografia e do ensino de desenho e pintura. Na capa do manifesto evoca a unificação das artes (pintura, escultura e arquitectura) com o primado da arquitectura;
- **Gerhard Marcks** – orienta a Oficina de Cerâmica, onde aplica o sentido da forma escultural na produção cerâmica. Abandona a escola em 1925 (fim da 1ª fase);
- **Adolf Meyer** – cria o Departamento de Arquitectura. A Sommerfeld Haus (Berlim, 1920-21) é o primeiro projecto de encomenda da escola – um exemplo da inseparabilidade da decoração interior e exterior da construção.



*Johannes Itten, Lyonel Feininger, Gerhard Marcks e Adolf Meyer*

Entretanto, Georg Muche dirigia a Oficina de Tecelagem e Oskar Schlemmer a de Escultura de Pedra, havendo ainda cursos de História da Arte, Caligrafia e Desenho da Natureza. As mulheres adquiriram neste escola a sua emancipação artística, embora fossem enviadas para a tecelagem ou para a cerâmica, destacando-se Marianne Brandt e Alma Buscher.

Esta fase da Bauhaus, orientada primordialmente para o Artesanato e para a expressão, é denominada de Expressionista (artistas, como Feininger e Marcks estiveram ligados ao expressionismo).



*Gropius e Meyer - Sommerfeld Haus*

*M. Breuer - mobiliário interior*



*Lore Leudesdorff - Gobelin, 1923*



*Feininger - Vogel-Volke*



## A BAUHAUS

### A Bauhaus Formalista

Em 1921/22 dá-se um novo rumo à Escola com a entrada de:

- Paul Klee – orienta inicialmente a Oficina de Encadernação e, em 1922, a Oficina de Vitrais. O seu ensino, sistematizado, parte da análise e síntese de obras (suas);
- Wassili Kandinsky – orienta a Oficina de Pintura Mural. Utiliza um método semelhante ao de Klee mas atribuindo à cor um papel importante (como evidencia na sua obra “Sobre o Espiritual na Arte”).



Hartwig - Xadrez, 1924

A utilização das formas e cores elementares por estes pintores, e a forte influência do movimento De Stijl (fundado por Doesburg e Mondrian em 1917) atribuiu a denominação a esta fase de Formal.

Em 1923, antagonismos entre Itten e Gropius, que defendia a industrialização, levou à demissão de Itten e a sua substituição por:

- László Moholy-Nagy – orienta a Oficina de Metal para a moldagem industrial, concretizando os princípios inicialmente definidos por Gropius.



Schmidt - Cartaz da Exposição, 1923

Em 1923, por imposição (em termos de data) do governo que tutelava a escola, a Bauhaus organizou uma exposição com as suas produções e uma casa modelo que exprimissem os princípios da Bauhaus – a casa “am Horn” é inovadora na distribuição dos compartimentos à volta da Sala principal e quase sem corredores, uma cozinha e equipamentos eléctricos modernos. Paralelamente foram também organizadas as exposições no Landesmuseum, com obras dos mestres e alunos, e da Arquitectura Internacional, concertos de música vanguardista (Hindemith, Krenek, Stravinsky) e Teatro/Bailado (como o Ballet Triádico com guarda-roupa desenhado por Schlemmer).

Apesar do grande êxito de afirmação do valor da Escola obtido na exposição, com a dificuldade de relacionamento com os artesãos locais (que a viram mais como um concorrente que um parceiro) e os problemas financeiros sempre sentidos, o novo governo de direita pouca vontade teve em manter viva uma Bauhaus de “esquerda”, que mandou encerrar em Março de 1925.



Muche e A. Meyer - “am Horn” Haus, Weimar, 1923



W. Wagenfeld - Candeeiro, 1923

A. Bucher - Jogo, 1924



Oskar Schlemmer - Ballet Triádico, 1923

Marianne Brandt - Bule, 1924



## A BAUHAUS

### A Bauhaus em Dessau, 1925 – 1932

Após a dissolução da Bauhaus em Weimar, Gropius foi convidado, de entre outras cidades, por Dessau (zona fortemente industrializada) para continuar, com os Mestres que o acompanharam, a Escola – projecta então o edifício da escola e blocos de apartamentos-estúdios para os estudantes, que começam a ser construídos em 1 de Abril de 1925.

O edifício da Bauhaus foi projectado de forma a concentrar oficinas, ateliers, refeitório, auditório e apartamentos de estudantes. Uma vez mais, Gropius recorre a uma parede-cortina de vidro e ferro com janelas comandadas mecanicamente, numa estrutura “transparente”, que é acompanhada de uma forma em planta que evidencia as zonas funcionais. Nos bosques vizinhos foram ainda construídas as Casas dos Mestres (sendo a de Gropius destruída durante a 2ª Guerra Mundial).

Outro projecto assinalável é o do bairro Törten (1926-28), conjunto de casas individuais em que foi preocupação principal foi conseguir baixos custos com a pré-fabricação e standardização dos materiais, assim como na sua futura manutenção.

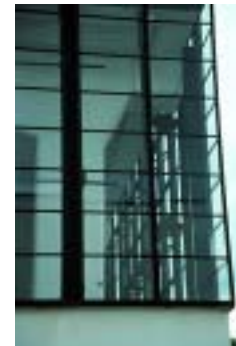
Nesta fase, foram integrados na Escola novos Mestres:

- **Joseph Albers** – aluno de Itten formado pela Bauhaus (1923), recebe o estatuto de Mestre da Forma, orientando o Vorkurs (a par de Klee, Kandinsky e Schlemmer), que passa a ser de dois anos. Orienta a formação para a criatividade e economia (sem desperdícios). Teorizou ainda os efeitos visuais da cor;
- **Hannes Meyer** – responsável pelo departamento de Arquitectura em 1927, viria a ser o Director da Escola.

Gropius conseguia, entretanto, que a Bauhaus adquire autonomia financeira ao tornar-se uma sociedade por quotas, sendo Sommerfeld o seu principal accionista. No início do ano de 1928 Walter Gropius anuncia a sua demissão para se dedicar exclusivamente à Arquitectura, apesar se considerar um elemento negativo à escola devido à situação política de então, e indica Hannes Meyer como seu sucessor.



Gropius - Escola da Bauhaus, Dessau, 1925-26



Marianne Brandt



Candeeiro, 1927



Marcel Breuer



Cadeira, 1926



Gerhard Marcks



Máquina de café, 1925

## A BAUHAUS

### A Bauhaus de Hannes Meyer

Sob a orientação de Meyer, a Bauhaus caminhou, com a participação dos estudantes, para um carácter mais industrial e científico na criação de objectos, mais acessíveis ao povo – em 1928 definia como objectivos fundamentais: a rentabilidade possível, a auto-administração de cada célula e os princípios de ensino produtivos.

Surgem então os mobiliários articulados e dobráveis (mesas, cadeiras), candeeiros com modelos variantes, o papel de parede e a publicidade com os seus caracteres não serifados. O projecto de arquitectura mais importante foi o da Deutscher Gewerkschaftsschule (Escola Sindical Alemã), em Bernau, da autoria de Meyer e Wittwer (seu associado) e que contou com a colaboração dos alunos do departamento de arquitectura – a sua estrutura foi orientada para a vida comunitária e ao relacionamento social.

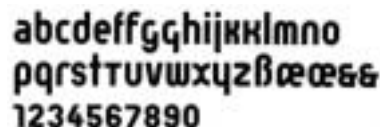


Hannes Meyer



H. Meyer e Wittwer - Escola Sindical Alemã de Bernau, 1928-30

Entretanto, a crescente ligação dos estudantes e do próprio director com o comunismo gerou uma situação incómoda para a Bauhaus, num período em que o Social-nacionalismo de Hitler está em crescendo, levou à demissão de Hannes Meyer do cargo de Director.



Herbert Bayer - Tipos universais, 1926

### A Bauhaus de Mies van der Rohe

Já com uma carreira assinalável (o Bairro Weissenhof de Stuttgart, o Pavilhão da Exposição Universal de Barcelona), Mies van der Rohe foi a pessoa indicada para assumir a direcção da Bauhaus em 1930.

Apesar da oposição dos estudantes, Rohe teve de pôr em ordem a Escola, retirando alguns poderes aos estudantes e proibindo as actividades políticas, o departamento de arquitectura passou a ser o mais importantes – todos os outros eram associados – e o Vorkurs (Curso Preliminar) deixou de ser obrigatório para alguns; toda a actividade passou a ser orientada apenas para a produção industrial.



Mies van der Rohe

O ensino da arquitectura virou-se mais para a teoria (perdeu-se a relação teórico-prática dos tempos de Meyer) – para Rohe a arquitectura era uma arte (Baukunst) – e o seu aspecto social deixou de ter importância. O projecto que se destacou nesta época foi o da Urbanização Junkers (desenvolvido a partir de exercícios de Hilberseimer) que, apesar de tudo, teve um importante cariz social.

A Publicidade, com Joost Schmidt, e a Fotografia, com Walter Peterhans, aquirem independência. A primeira passou a ser ministrada de forma sistemática, enquanto a segunda não chegou ao sucesso de Moholy-Nagy, incidindo mais sobre as naturezas-mortas.

Com a vitória eleitoral Nazi, foi aprovada uma moção que encerrava a Bauhaus a 22 de Agosto de 1932.

Peterhans - Natureza-morta, 1930



## A BAUHAUS

### A Bauhaus em Berlim, 1932 – 1933

Rohe decide aceitar uma das ofertas para continuar a Bauhaus – a de Berlim – que passa a ser uma escola privada instalada numa antiga fábrica e com o nome: Instituto Superior de Ensino e Pesquisa Técnica.

O Programa, com a duração de sete semestres, tem como objecto:

- “... formar arquitectos que dominem todas as áreas de arquitectura... não meramente a construção em si, mas do design de interiores até aos tecidos.”

No entanto, em Abril de 1933, acusada de actividades subversivas (manipulada pela Gestapo), a escola foi fechada. Foram feitas tentativas para a sua reabertura, mas os contratos já estavam perdidos e as forças políticas nada fizeram em seu favor, e Mies van der Rohe reuniu-se (em 20 de Julho) com os mestres, que aprovaram a dissolução da Bauhaus.



*Estudantes em visita às novas instalações de Berlim, 1932*



*Berliner Tageblatt - a Bauhaus em Berlim, 1932*



*Reunião de dissolução da Bauhaus, 1933*

### A Nova Bauhaus

Com a forte pressão política na Alemanha, a maioria dos seus artistas foi levada a emigrar para os Estados Unidos, já que não pretendia pactuar com o regime Nazi.

Gropius, Albers, Rohe continuaram a sua carreira de arquitectura como independentes, mas László Moholy-Nagy funda, em 1937, a Nova Bauhaus em Chicago, que dirige até 1946 (ano da sua morte).

A estrutura dos cursos manteve-se semelhante à da Alemanha, havendo uma ênfase das ciências naturais e humanas, e a Fotografia teve lugar de destaque.

Em 1944 passa a denominar-se *Institute of Design* e em 1946 Serge Chermayeff foi nomeado seu director. Em 1955, já dependente do Illinois Institute of Technology, a escola passa a ter uma maior orientação para a aplicabilidade económica.

## PERGUNTAS DE EXAME

1996

1. «A escola de arquitectura e de artes aplicadas que Gropius criou em 1919 e dirigiu até 1928 testemunha os esforços feitos a partir da segunda metade do século XIX para restabelecer o contacto entre o universo da arte e o da produção. Esforços para formar uma classe de artesãos, criadores de formas, e de fundar o trabalho artístico sobre o princípio da cooperação.»

*Gropius et le Bauhaus, C. G. Argan*

- a) No século XIX, com a introdução cada vez maior de maquinaria no processo industrial, a produção do objecto sofreu alterações. Diga de que maneira a máquina introduziu a necessidade da prévia concepção dos produtos.
  - b) Qual o contributo da Bauhaus para a modificação do papel e da imagem do artista e do artesão?
2. Leia atentamente todos os textos antes de responder às questões  
«Tínhamos a ambição de despertar o artista criativo dessa maneira de estar noutra mundo e reintegrá-lo no mundo do quotidiano da realidade, e ao mesmo tempo alargar e humanizar a rígida e quase exclusivamente material do homem de negócios...»

*Walter Gropius, 1919*

«Concebe-se pela primeira vez uma lâmpada não como um objecto de ornamento complicado que acessoriamente serve para iluminar, mas como a solução objectiva de um problema cujos dados são a fonte luminosa e o local a iluminar...»

*Gropius e a Bauhaus, G. C. Argan*

«... o móvel metálico elimina a característica estática e massiva do móvel de madeira. Ele substitui-o por um conjunto de linhas rectas e de curvas elásticas cujo fim é o de facilitar os movimentos naturais do corpo humano. O seu carácter é mais gráfico do que arquitectónico...»

*Gropius e a Bauhaus, Sobre "o atelier do móvel da Bauhaus", G. C. Argan*

- a) Qual foi o contributo da Bauhaus para a definição do papel do designer moderno?
- b) Quais os aspectos inovadores na concepção dos objectos que foram abordados pelas metodologias da Bauhaus?
- c) Defina o conceito de funcionalismo.

2000

1. Refira em que estilo se pode incluir a concepção do objecto representado na figura 1.
2. Estabeleça a relação forma-função evidenciada pelo objecto representado na figura 2.
3. Compare os dois objectos e indique as diferenças detectáveis ao nível da sua concepção.
4. Explícite a importância da Bauhaus na evolução do Movimento Moderno.



*Figura 1 – Jarro, em cerâmica, manufacturado por Amphora, c. 1900*



*Figura 2 – Cristian Dell, jarro para vinho, revestido a prata, com pega em ébano, Bauhaus, Weimar, 1922*



## PERGUNTAS DE EXAME

2001

1. O candeeiro representado na figura 3 é um objecto clássico da Bauhaus.  
Explícite duas características que estão na base da concepção do seu design.
2. Explique a importância da Bauhaus na evolução do Movimento Moderno.



Figura 3 – Marianne Brandt, candeeiro de mesa, 1928

## BIBLIOGRAFIA

### Livros

- MICROSOFT ENCARTA 99 ENCYCLOPAEDIA, Microsoft, Richmond, 1999
- DROSTE, Magdalena, *BAUHAUS - BAUHAUS ARCHIV*, Benedikt Taschen Verlage, Köln, 1992
- GÖSSEL, Peter, e LEUTHAUSER, Gabrielle, *ARQUITECTURA NO SÉCULO XX*, Benedikt Taschen Verlage, Köln, 2001
- HESKETT, John, *INDUSTRIAL DESIGN*, Thames and Hudson, London, 1980
- LAGE, Alexandra, e DIAS, Suzana, *DESÍGNIO*, Porto Editora, Porto, 2001
- RISIBERO, Bill, *HISTORIA DIBUJADA DE LA ARQUITECTURA OCCIDENTAL*, Hermann Blume Ediciones, Madrid, 1979/82
- ZEVI, Bruno, *HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA*, Editora Arcádia, Lisboa, 1970

### Sites

- [artarchives.si.edu/exhibits/breuer/breuer.htm](http://artarchives.si.edu/exhibits/breuer/breuer.htm) (Breuer)
- [members.tripod.com/~FroebelWeb/web2018.html](http://members.tripod.com/~FroebelWeb/web2018.html) (Itten)
- [sheldon.unl.edu/HTML/TO/home.html](http://sheldon.unl.edu/HTML/TO/home.html) (Feininger)
- [www.architetturamoderna.com/](http://www.architetturamoderna.com/) (Bauhaus)
- [www.bauhaus.de/bauhaus1919/biographien/](http://www.bauhaus.de/bauhaus1919/biographien/) (Bauhaus)
- [www.bauhaus.de/english/bauhaus1919/manifest1919.htm](http://www.bauhaus.de/english/bauhaus1919/manifest1919.htm) (Bauhaus)
- [www.bauhaus-dessau.de](http://www.bauhaus-dessau.de) (Bauhaus - Dessau)
- [www.serial-design.com/ceramics/marcks\\_1.htm](http://www.serial-design.com/ceramics/marcks_1.htm) (Marcks)
- [www.serial-design.com/designers/brandt.htm](http://www.serial-design.com/designers/brandt.htm) (M. Brandt)
- [www.worqx.com/color](http://www.worqx.com/color) (Itten - teoria da cor)

### Vídeos

- BAUHAUS - The Face of the 20th Century, Frank WHITFORD